

O objetivo desse estudo foi determinar a frequência dos marcadores sorológicos para hepatite B, relacionando-a com o conhecimento dos trabalhadores sobre seu passado de hepatite viral e com os riscos ocupacionais de sua atividade no laboratório e no banco de sangue, de um hospital cirúrgico de Porto Alegre. Foi utilizado um questionário padronizado, de preenchimento voluntário, e realizados marcadores sorológicos (HBsAg, anti-HBs, anti-HBc total) para todos os funcionários desses setores. As questões continham dados sobre hepatite, realização de vacina e prováveis meios de exposição ocupacional. Dos 34 funcionários, apenas 4(12%) não quiseram participar do estudo. Em relação ao conhecimento sobre hepatite no passado, 7(23%) responderam afirmativamente; destes, 3(43%) sabiam ter tido tipo B e 4(57%) desconheciam o tipo de hepatite. Dos 30 funcionários, 9(30%) tinham imunidade (anti-HBs reagente) ao vírus da hepatite B. Destes, 4(44%) por doença prévia (anti-HBc reagente + anti-HBs reagente) e 5(56%) por vacina. Concluiu-se que 26% desses trabalhadores tiveram contato com o vírus da hepatite B (anti-HBc total), sendo que todos tinham pelo menos 2 dos 3 fatores de risco ocupacionais pesquisados: contato, respingo e ferimento. CNPq